

## **Extensão universitária: relato de 10 anos da gênese do projeto “Controle social: aprenda a ser um auditor social”**

*University extension: 10 years report of the genesis of the “Social control: learn to be a social auditor” project*

Abimael de Jesus Barros Costa<sup>1</sup>  
Hellen Rayanne de Brito Reis<sup>2</sup>  
Alinie Rocha Mendes<sup>3</sup>

### **RESUMO**

O objetivo deste relato de experiência é descrever a atividade de auditoria social desenvolvida por intermédio de oficinas pedagógicas temáticas relativas ao projeto de extensão da Universidade de Brasília (UnB). Este relato de experiência resume a oferta de dez oficinas temáticas, sobre formação de Auditor Social, no âmbito do projeto de extensão “Controle Social: aprenda a ser um Auditor Social”, em Brasília, realizado pelo curso de Ciências Contábeis da UnB. O projeto tem o intuito de capacitar não só a comunidade acadêmica, mas a sociedade em geral para exercer o controle social de atos e fatos da Administração Pública. A metodologia de oficinas pedagógicas temáticas foi desenvolvida no âmbito do projeto por Costa *et al.* (2014). Entre os anos de 2011 e 2021, foram certificados 99 participantes, entre discentes e docentes. Concluiu-se que a experiência foi exitosa e contribuiu para reflexão sobre a necessidade de amadurecimento da metodologia de oficinas temáticas e o planejamento da oferta de novas oficinas para atendimento de diferentes públicos, como crianças e idosos, bem como a implementação do uso de plataformas digitais de ensino e aprendizagem.

**Palavras-chave:** Controle Social. Educação Fiscal. Oficinas Temáticas. Auditor Social.

### **ABSTRACT**

The objective of this experience report is to describe the social auditing activity developed through thematic pedagogical workshops related to the extension project of the University of Brasília (UnB). This experience report summarizes the offer of ten thematic workshops, on the formation of Social Auditors, within the scope of the extension project “Social Control: learn to be a Social Auditor”, in Brasília, carried out by the Accounting Sciences course at UnB. The extension project is intended to enable not only the academic community, but society in general, to perform social control over government management. The methodology of thematic pedagogical workshops was developed within the scope of the project by Costa *et al.* (2014). Between 2011 and 2021, the project certified 99 participants, including students and teachers. It was concluded that the experience was successful and contributed to a reflection on the need for maturing the methodology of thematic workshops and planning the

---

<sup>1</sup> Doutor em Transportes pela Universidade de Brasília, Brasil, com período sanduíche na Universidade de Lisboa, Portugal e estágio pós-doutoral em Contabilidade Pública na Universidade de Valência, Espanha; professor adjunto III da Universidade de Brasília, Brasil (acosta@unb.br).

<sup>2</sup> Graduada em Ciências Contábeis e Atuariais na Universidade de Brasília, Brasil (hellen.brito@aluno.unb.br).

<sup>3</sup> Mestranda em Ciências Contábeis na Universidade de Brasília, Brasil; membro do Laboratório de Pesquisa Public Intelligence (PILAB/UnB) e do Grupo de Pesquisa Public Sector Accounting and Control Research (CSP/UnB) (alinierocham@gmail.com).

offer to serve different audiences, such as children and the elderly, with more intuitive and charismatic platforms.

**Keywords:** Social Control. Tax Education. Thematic Workshops. Social Auditor.

## **O início do projeto de extensão na UnB**

A Universidade de Brasília (UnB) foi inaugurada em 21 de abril de 1962, com a promessa de reinventar a educação superior, entrelaçar as diversas formas de saber e formar profissionais engajados na transformação do país. A construção do campus Darcy Ribeiro foi idealizada pelo antropólogo Darcy Ribeiro, que definiu as bases da instituição; pelo educador Anísio Teixeira, que planejou o modelo pedagógico; e por Oscar Niemeyer, que transformou as ideias em prédios (UnB, 2018). A instituição possui, em 2018, quatro campi: Brasília (Campus Darcy Ribeiro), Planaltina (Faculdade UnB Planaltina), Gama (Faculdade UnB Gama) e Ceilândia (Faculdade UnB Ceilândia).

Em 2011, a UnB, por intermédio do Decanato de Assuntos Comunitários (DAC), lançou edital de projetos com financiamento de bolsas permanência para alunos com vulnerabilidade socioeconômica. No primeiro projeto, Programa Bolsa Permanência: Indicadores de Gestão versus Indicadores de Desempenho dos Alunos de Graduação da UnB, participaram três alunos calouros. No segundo projeto, Programa Bolsa Permanência: Financiamento Governamental da Mobilidade Urbana para a COPA 2014 no Distrito Federal, participaram dois alunos.

Em 2013, por iniciativa dos alunos, professores e pesquisadores, e com a necessidade de institucionalizar as contribuições para a sociedade, o projeto do Programa Bolsa Permanência evoluiu para o projeto de extensão Controle Social: aprenda a ser um Auditor Social.

A finalidade do projeto é fornecer meios para que a Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF) e a Lei de Acesso à Informação (LAI) possam ser concretamente exercidas pelos Auditores Sociais. A Auditoria Social é o processo de participação cidadã, com a finalidade de acompanhar os processos da gestão pública, que assegura uma execução transparente dos programas e projetos governamentais, fortalece a democracia e impulsiona o desenvolvimento social e econômico (COSTA; NASCIMENTO, 2017).

No concernente ao relato de experiência de extensão universitária, ressalta-se que o tema também é explorado direta ou indiretamente por pesquisadores de diversas áreas, na

Educação, Sociologia, Economia, Administração e Contabilidade. Citam-se, por exemplo, os relatos de experiências de Baptista (2012); Permínio, Leitão e Miranda Júnior (2012); Nogueira (2013); Bartilotti *et al.* (2015); Feltre (2015); Lima Filho e Gomes (2016); Firme e Silva (2016); e Lima *et al.* (2017).

Este relato está dividido em três partes: a presente introdução; a apresentação da experiência da UnB com a oferta de oficinas temáticas sobre Controle Social; e, na terceira parte, são expostas as considerações finais e agradecimentos.

### **O projeto de extensão “Controle social: aprenda a ser um auditor social”**

De acordo com a Constituição Federal, no Art. 5º inciso XXXIII, todos têm direito a receber dos órgãos públicos informações de seu interesse particular, ou de interesse coletivo ou geral, que serão prestadas no prazo da lei, sob pena de responsabilidade, ressalvadas aquelas cujo sigilo seja imprescindível à segurança da sociedade e do Estado.

O controle social faz o papel de fiscalização das contas públicas a favor do combate à corrupção, de forma que haja uniformidade dos dados disponibilizados pelo Estado, tornando as informações lídimas.

A sociedade brasileira tem dificuldades para acessar os instrumentos de controle social. Essas dificuldades estão associadas a dois fatores: baixo nível de escolarização e excesso de termos técnicos divulgados. Com o intuito de contribuir com a alfabetização fiscal social, o projeto de extensão Controle Social: aprenda a ser um Auditor Social surgiu em 2013 através de uma iniciativa entre alunos, professores e pesquisadores.

Após a publicação da Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF) e da Lei de Acesso à Informação Pública (LAI), a sociedade brasileira pode exercer o direito constitucional de fiscalizar a gestão pública, tornando assim cada brasileiro um Auditor Social.

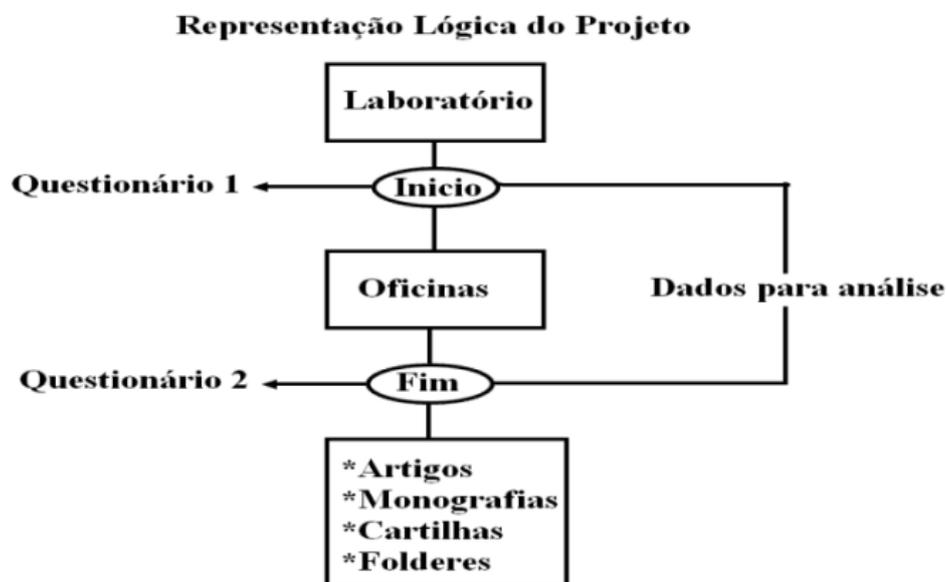
Há duas formas pelas quais o Estado pode conceder acesso às informações públicas: a transparência ativa quando órgãos e entidades públicas divulgam as informações de interesse geral por iniciativa própria e a transparência passiva, na qual só é possível obter as informações após requerer à Administração Pública, ou seja, após terem sido solicitadas.

A Auditoria Social é o processo de participação cidadã que possui a finalidade de acompanhar os processos da gestão pública e que assegura uma execução transparente dos programas e projetos governamentais, fortalece a democracia e impulsiona o desenvolvimento social e econômico (COSTA; NASCIMENTO, 2017).

O Projeto possui o intuito de capacitar a comunidade acadêmica e a sociedade em geral para exercer o controle social da gestão governamental, ampliando os conhecimentos disponíveis na Internet, a fim de informar os instrumentos de transparência da gestão fiscal e alcançar todas as esferas sociais, tendo assim uma maior força popular no combate à corrupção e ao mau uso das ferramentas públicas.

O projeto de extensão pode ser dividido em duas grandes ações. A primeira é representada pelo Laboratório de Práticas em Finanças e Gestão Governamental (LABGOV). A segunda ação do projeto é a oferta de oficinas temáticas sobre Controle Institucional, Transparência Ativa e Transparência por Demanda. São aplicados dois questionários aos participantes, sendo um para informações sobre a experiência dos participantes com os temas voltados ao controle social e o segundo sobre a oferta da oficina. Os dados obtidos são utilizados no âmbito do LABGOV para realização de pesquisas científicas. A representação lógica do projeto de extensão consta na Figura 1.

**Figura 1** – Representação lógica do projeto de extensão



Fonte: Os autores (2021).

Para a realização das atividades propostas, o projeto contou com a participação de 22 graduandos da UnB, sendo 12 bolsistas e 10 não bolsistas. As bolsas são fomentadas pelo

Decanato de Extensão (DEX). Os estudantes são responsáveis pelo auxílio nos estudos, pesquisas e ofertas das oficinas temáticas.

O público-alvo do projeto de extensão é a comunidade acadêmica e a sociedade em geral. No caso da UnB, a região escolhida para atuação das dez oficinas iniciais foi o *Campus Darcy Ribeiro*, visto que essa localidade possui uma comunidade acadêmica ampla, contando com, aproximadamente, segundo o Anuário Estatístico da UnB (2017), 2.492 professores, 50.000 alunos de graduação, mestrado e doutorado, e 3.159 servidores técnico-administrativos da UnB.

Na próxima seção será detalhada a metodologia aplicada nas oficinas temáticas, o perfil dos participantes e uma síntese das dez oficinas ofertadas entre 2014 e 2017.

### **Perfil dos participantes (2014-2017)**

O perfil dos participantes foi analisado via questionários aplicados durante as dez primeiras oficinas temáticas ofertadas pelo projeto entre os anos de 2014 e 2017. Ao todo, foram analisados 99 (noventa e nove) questionários, sendo 46% do sexo feminino e 54% do sexo masculino. Os grupos mais presentes foram: acadêmicos, servidores públicos e funcionários de empresas privadas. Ao realizar perguntas a respeito dos instrumentos de controle social abordados nas oficinas, procurou-se avaliar a utilização deles e o conhecimento dos participantes acerca de cada um, sendo os instrumentos, por exemplo, o Portal de Transparência, a Ouvidoria e o e-SIC.

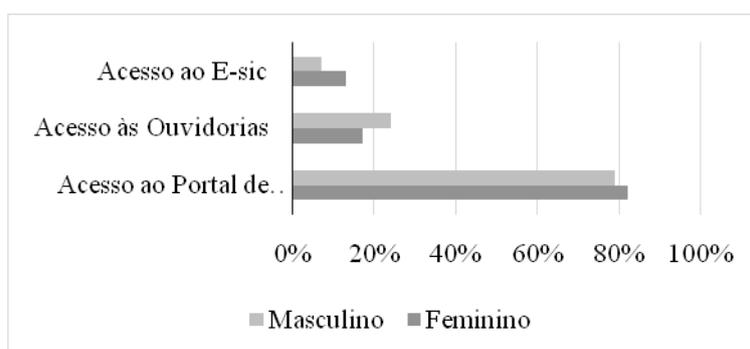
O Portal de Transparência se destacou por ser o mais acessado, uma vez que 78% dos questionados já acessaram esse instrumento ao menos uma vez. A análise aponta que apenas 17% já utilizaram a Ouvidoria para adquirir informações, e 11%, o e-SIC. Cerca de 75% responderam que, anteriormente à oficina, não conheciam o e-SIC. Isso mostra a necessidade de maior visibilidade a mecanismos de controle, uma vez que a comunidade ainda demonstra falta de familiaridade acerca do processo de controle social.

Os resultados da análise também foram examinados tendo por base a ocupação e a escolaridade dos responsáveis pelas respostas. Em relação aos estudantes, 85% ainda não haviam acessado a Ouvidoria até então. Os profissionais da carreira pública obtiveram o mesmo percentual em relação à utilização da Ouvidoria. Ao tratar do e-SIC, 92% dos estudantes não haviam acessado o Sistema durante sua vida acadêmica.

Um percentual de 70% daqueles que possuem apenas Ensino Médio ou Ensino Superior Incompleto já havia acessado os instrumentos de transparência (Portal ou página das Ouvidorias). Sendo assim, eles já tiveram contato com algum instrumento de transparência, por exemplo, o Portal de Transparência. Comparados com aqueles que possuem Ensino Superior Completo, 88% já haviam acessado o Portal.

Em relação ao sexo feminino, 82% já haviam acessado o Portal de Transparência anteriormente à oficina. Ao serem questionadas sobre o acesso ao e-SIC e às Ouvidorias, observamos percentuais de 13% e 17%, respectivamente. Em relação ao sexo masculino, temos percentuais de 79%, 24% e 7% para o acesso ao Portal de Transparência, acesso à Ouvidoria e ao e-SIC, respectivamente. O Gráfico 1 abaixo mostra os percentuais de acesso às plataformas, relacionando-os com o gênero dos participantes.

**Gráfico 1** – Acesso aos Instrumentos de Transparência por Gênero



Fonte: Os autores (2021).

### **Contribuições à extensão universitária na UnB (2011-2021)**

A primeira oficina do projeto foi ofertada no dia 18 de janeiro de 2014, das 14h às 18h, e o tema abordado foi “Os instrumentos de controle social da LRF e da LAI”. A oficina contou com a participação de 12 (doze) cursistas, com uma pequena pausa de 15 (quinze) minutos de intervalo. A dinâmica da oficina foi dividida em três partes: exposição, parte prática com a manipulação do Portal da Transparência, e o preenchimento dos questionários. Durante o segundo semestre de 2014 foram oferecidas três oficinas com os seguintes temas: (i) Controle Social e Controle Institucional (interno e externo); (ii) Controle Social e Transparência Ativa; e (iii) Controle Social e Transparência por demanda.

Para elucidar a temática foi abordada a funcionalidade da Controladoria Geral da União e do Tribunal de Contas da União. Participaram da quarta oficina 17 cursistas. A quarta

oficina sobre Controle Social e Transparência Ativa versou sobre a contribuição dos portais de transparência para o fortalecimento do controle social. A partir de caso prático, objetivou motivar os participantes a se tornarem Auditores Sociais, explorando as informações disponíveis no Portal da Transparência do Governo Federal. Participaram da quinta oficina 15 cursistas. As demais oficinas foram ofertadas em 2015, 2016 e 2017 e, no total, o projeto contou com 99 (noventa e nove) participantes nas dez primeiras oficinas do projeto de extensão ofertadas entre 2014 e 2017.

Os materiais utilizados durante a oferta das oficinas foram folders com informações gerais, cartazes de divulgação, banners, fichas de inscrição dos participantes, lista de presença, lista de interessados na próxima oferta, dois questionários impressos – sendo o primeiro com informações a respeito do conhecimento prévio sobre controle social e o segundo com informações a respeito da avaliação da oficina – caneta esferográfica, pincel para quadro branco, laboratório de informática com acesso à Internet, projetor de multimídia, notebook e sala com capacidade para quarenta participantes.

No período entre 2014 e 2017, o projeto de extensão contabilizou os seguintes produtos: oferta de dez oficinas temáticas; confecção de folders temáticos para as oficinas; exposição do projeto nas Semanas Universitárias de Iniciação Científica e de Extensão; desenvolvimento de pesquisas de Iniciação Científica; desenvolvimento de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC); artigos publicados em periódicos e congressos científicos, por exemplo, Costa *et al.* (2014; 2018), Costa e Nascimento (2017); Torlig e Resende Junior (2018), entre outros; e participação em editais de fomento e bolsas de pesquisa.

O planejamento das oficinas possui duas fases. A confirmação do professor-moderador que define a data da oferta e a reserva do laboratório disponível que tenha capacidade para quarenta cursistas por quatro horas. A divulgação da oficina foi realizada por cartazes, área de comunicação institucional e por e-mail institucional. A logística da oficina representa a visita no local para conhecer as condições do laboratório.

O professor-moderador explica a finalidade da oficina. O participante é sensibilizado para a possibilidade de que o controle social seja exercido pela sociedade por meio de denúncias, participação em audiências públicas, acesso a portais de transparência, demandas via Sistema Eletrônico de Informações ao Cidadão (e-SIC), entre outros. Por fim, a atividade prática é proposta para facilitar a convergência entre teoria e prática.

No entanto, a cada oferta de novas oficinas temáticas, a metodologia poderá ser ajustada e dados serão obtidos para subsidiar novas pesquisas sobre o tema “Controle Social”.

O grupo de professores pesquisadores entende que, devido à infraestrutura mínima necessária para oferta de novas oficinas, poderá haver certa dificuldade logística na oferta para grandes públicos, por exemplo, para crianças ou idosos. Porém, tudo pode ser adaptado. Por fim, o grupo decidiu aguardar a oferta de novas oficinas para analisar uma amostra maior de respondentes.

Assim sendo, o período de 2011-2021 foi sumarizado na Tabela 1 abaixo, em que está detalhada a matriz-produto do projeto de extensão.

**Tabela 1 – Matriz de Produtos do Projeto de Extensão (2011-2021)**

PRODUTOS	2013/2015	2016/2017	2018/2019
Artigos	0	2	2
Banner	3	2	2
Bolsistas	4	6	3
Folder	3	3	0
Iniciação Científica	1	0	0
Oficinas	6	4	0
Orientações	1	2	0
Participações	69	30	0
Trabalho de Conclusão de Curso	1	1	0
Vídeos no Youtube	0	2	0
Voluntários	2	0	0

Fonte: Os autores (2021).

Ao detalhar os produtos na Tabela 1 acima, destaca-se o esforço dos professores e alunos em planejar, desenhar a logística, agendar o espaço físico, realizar divulgação e ofertar as dez primeiras oficinas temáticas do projeto. A partir dos produtos, é possível afirmar que disseminar conceitos, temas relevantes e analisar dados representam uma contribuição para a formação da sociedade como Auditores Sociais, bem como contribuem para o fortalecimento do Controle Social das Finanças Públicas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse relato de experiência compartilha com a comunidade científica e sociedade em geral a contribuição do projeto de extensão “Controle Social: aprenda a ser um Auditor Social”. Ressalta-se que a sociedade tem interesse em conhecer como funciona a Administração Pública, mas as limitações impostas, como a linguagem técnica e o conhecimento especializado, são entraves para o exercício do “Controle Social”.

Ao concluir a oferta das dez primeiras oficinas temáticas com temas sobre Controle Social, Controle Institucional e Transparência Pública e contar com a participação de mais de noventa participantes, esse projeto colheu diversos frutos. Foi possível disseminar conceitos e temas relevantes, recolher dados que serão analisados e novas percepções poderão ser divulgadas a respeito de como contribuir na formação de futuros Auditores Sociais.

A efetividade do projeto de extensão pode ser comprovada logo durante a oferta das oficinas realizadas. Os participantes são provocados a exercer o controle social, demandando informações complementadas e divulgadas nos portais de transparência dos governos local ou federal, obtendo informações e dados não disponíveis via e-SIC, assim, tornando-se potenciais multiplicadores dos conhecimentos adquiridos e replicando as oficinas temáticas nas suas comunidades, nas redes sociais e em outros espaços de diálogo.

Assim sendo, conforme os *feedbacks* obtidos, o principal impacto nos cursistas foi apresentar ferramentas que podem ser utilizadas com o fortalecimento do Controle Social dos gastos públicos. Diante da afirmação dos cursistas de que não tinham conhecimento sobre os instrumentos, como portais de transparência e ouvidorias, revelou-se a necessidade de ampliação das oficiais em plataformas digitais de aprendizagem.

Por fim, o projeto de extensão cumpriu o seu objetivo, visto que durante o período de 10 anos, entre a gênese em 2011, a formalização em 2012, e a primeira oficina em 2013, já foram ofertadas dez oficinas temáticas que capacitaram multiplicadores. Além disso, o conhecimento produzido em sala de aula está sendo disseminado e compartilhado com toda a sociedade por intermédio de produtos, materiais didáticos, pesquisas científicas e palestras sobre o tema.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Decanato de Extensão (DEX/UnB), ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais (CCA/FACE/UnB) e ao Grupo de Pesquisa Public Sector Accounting and Control Research (CSP) (CNPq/UnB) por incentivar, apoiar e fomentar as atividades de extensão do projeto “Controle Social: aprenda a ser um Auditor Social”.

## REFERÊNCIAS

BAPTISTA, L. P. Proposta do curso de extensão universitária Ética na Administração Pública. **Participação**, Brasília, n. 21, p. 67-71, 2012. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/participacao/article/view/23965>. Acesso em: 27 jan. 2021.

BARTILOTTI, A. S. *et al.* Demandas repetitivas: litígios de uma insuficiência política. **Interfaces**, Belo Horizonte, v. 3, n. 1, p. 111-116, jul./dez. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/18968>. Acesso em: 27 jan. 2021.

BRASIL. Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000. Estabelece normas de finanças públicas voltadas para a responsabilidade na gestão fiscal e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2000. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/lcp/lcp101.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp101.htm). Acesso em: 22 jan. 2021.

BRASIL. Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011. Regula o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição Federal; altera a Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990; revoga a Lei nº 11.111, de 5 de maio de 2005, e dispositivos da Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2011. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2011/lei/112527.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/112527.htm). Acesso em: 22 jan. 2021.

COSTA, A. J. B. *et al.* Controle Social: oficina temática como metodologia pedagógica para formação de auditor social. **Participação**, Brasília, n. 26, p. 27-38, 2014. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/participacao/article/view/20810>. Acesso em: 27 jan. 2021.

COSTA, A. J. B. *et al.* Financiamento da mobilidade urbana no DF para Copa de 2014: uso de instrumentos de controle social. *In*: SEMINÁRIO DE CONTABILIDADE DA FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CONTABILIDADE E ECONOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, 2., 2013, Goiânia. **Anais [...]**. Goiânia: UFG, 2013.

COSTA, A. J. B. *et al.* Projeto de extensão “Controle social: aprenda a ser um auditor social”: relato de oficinas temáticas. **Em Extensão**, Uberlândia, v. 17, n. 1, p. 1-13, 2018. Doi: 10.14393/REE-v17n12018-rel02. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/41098>. Acesso em: 27 fev. 2021.

COSTA, A. J. B.; NASCIMENTO, A. P. S. Educação fiscal: competências e habilidades de um auditor social. *In*: CONFERÊNCIA SULAMERICANA DE CONTABILIDADE AMBIENTAL, 5., 2017, Brasília. **Anais** [...]. Brasília, DF: UnB, 2017. Disponível em: <https://conferencias.unb.br/index.php/CCS2017/ccs2017/paper/view/5690>. Acesso em: 27 jan. 2021.

FELTRE, C. A atividade de extensão e suas correlações institucionais: os desafios de um observatório de políticas públicas. **Participação**, Brasília, n. 28, p. 15-22, 2015. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/participacao/article/view/16930>. Acesso em: 24 jan. 2021.

FIRME, R. N.; SILVA, P. N. Divulgação científica: analisando modelos de comunicação da ciência e tecnologia e implicações para o letramento científico e tecnológico. **Extensio**, Florianópolis, v. 13, n. 24, p. 19-36, 2016. Doi: 10.5007/1807-0221.2016v13n24p19. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/extensio/article/view/1807-0221.2016v13n24p19>. Acesso em: 24 jan. 2021.

LIMA, C. F. M. *et al.* Relato de experiência de educação nutricional para o incentivo do consumo do pescado entre escolares do ensino fundamental em Palmas, Tocantins. **Em Extensão**, Uberlândia, v. 16, n. 1, p. 140-149, 2017. Doi: 10.14393/REE-v16n12017\_rel05. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/37874>. Acesso em: 27 jan. 2021.

LIMA FILHO, B. F.; GOMES, C. S. A educação como artifício de mudança social e ingresso em universidades públicas. **Extensio**, Florianópolis, v. 13, n. 22, p. 2-13, 2016. Doi: 10.5007/1807-0221.2016v13n22p2. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/extensio/article/view/1807-0221.2016v13n22p2>. Acesso em: 27 jan. 2021.

NOGUEIRA, M. D. P. O Fórum de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras: um ator social em construção. **Interfaces**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 35-47, jul./nov. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/18932>. Acesso em: 27 jan. 2021.

TORLIG, E. G. S.; RESENDE JUNIOR, P. C. Projeto de controle social sob a perspectiva das dimensões da inovação social: uma discussão sobre cocriação e o valor percebido pelos atores sociais. *In*: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, Maringá, 2018. **Anais** [...]. Maringá, ANPAD, 2018. Disponível em: [http://www.anpad.org.br/eventos.php?cod\\_evento=1&cod\\_edicao\\_subsecao=1570&cod\\_evento\\_edicao=93&cod\\_edicao\\_trabalho=25631](http://www.anpad.org.br/eventos.php?cod_evento=1&cod_edicao_subsecao=1570&cod_evento_edicao=93&cod_edicao_trabalho=25631). Acesso em: 27 fev. 2021.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Decanato de Extensão**. Folder do Projeto de Extensão Controle Social: aprenda a ser um Auditor Social. Universidade de Brasília, Brasília, 2013. Disponível em: <http://dex.unb.br/odecanatodeextensao>. Acesso em: 27 jan. 2021.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Institucional**: História. Universidade de Brasília, Brasília. Disponível em: <http://www.unb.br/a-unb/historia?menu=423>. Acesso em: 27 jan. 2021.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Anuário Estatístico da UnB 2017**. Fundação  
Universidade de Brasília. Anuário Estatístico 2017, out. 2017. Disponível em:  
[http://www.dpo.unb.br/images/phocadownload/unbemnumeros/anuarioestatistico/Anurio\\_Estatstico\\_2017.pdf](http://www.dpo.unb.br/images/phocadownload/unbemnumeros/anuarioestatistico/Anurio_Estatstico_2017.pdf). Acesso em: 27 jan. 2021.

Submetido em 10 de dezembro de 2021.

Aprovado em 11 de fevereiro de 2022.